

LAT
624

ya

O SISTEMA BIBLIODATA / CALCO:

Análise e perspectivas

BIBLIOTECA



CENTRO UNIVERSITARIO
DE INVESTIGACIONES
BIBLIOTECOLÓGICAS

Ligia Scrivano Paixão

TRABALHO APRESENTADO NO 14º CONGRESSO BRASILEIRO
DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, Recife, 1987

INFOBILA

No. Lat. 000629

No. Adq. _____

No. Sist. _____

Tipo de Adq. Donación

Fecha 30. sept 2011

Sumário

1- Introdução

1.1- Histórico

2- Cooperação: o papel das redes

3- O Formato CALCO

4- Estrutura dos Serviços

5- Metodologia

5.1- Cabeçalhos

5.2- Calco-Autoridade

5.3- Catalogação

6- A Rede Bibliodata

6.1- Formulário de Entrada

6.2- Produtos

6.3- O Calco on-line

7- Conclusão

1 - Introdução

Este trabalho tem como finalidade descrever o desenvolvimento do Sistema BIBLIODATA/CALCO - automação da Rede de bibliotecas coordenado pela Fundação Getúlio Vargas, dando impulso na cooperação do trabalho bibliotecário no Brasil e, também, enfatizar a necessidade de regras bibliotecárias usando a padronização e o intercâmbio de dados.

1.1 - Histórico

Várias iniciativas pioneiras atestam o trabalho da FGV nos diferentes aspectos de suas atividades de ensino, pesquisa, assistência técnica, documentação e informação e, pela amplitude dessas atividades participou e incentivou programas que tinham por propósito o estabelecimento de sistemas de documentação e informação.

Dentro de sua diretriz estatutária, dava início em 1944, à elaboração do primeiro Catálogo Coletivo Nacional de Livros e Periódicos, promovia a criação do Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC) visando a racionalização dos processos técnicos, compilava a BIBLIOGRAFIA ECONOMICO SOCIAL, posteriormente BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, serviços que mais tarde foram transferidos para o IBBD, atual IBICT.

Com o avanço da tecnologia, sendo desenvolvidos trabalhos nos E.U.A., Canadá e países da Europa e com os estudos iniciais no Brasil levou a FGV a incentivar estudos que tivessem por objetivo o desenvolvimento de sistemas automatizados de bibliotecas.

Nossa primeira iniciativa nesse sentido foi, em 1974, colocar em máquina o acervo de documentos editados pela FGV, publicando, nessa ocasião, o "Guia de Publicações da FGV - 1944-1974". Essa compilação teve continuidade estando para ser publicado a 2ª. fase deste trabalho abrangendo o período de 1975 a 1985.

Em 1976, tentando estabelecer um projeto piloto que pudesse ser utilizado em programas de cooperação entre bibliotecas e órgãos de informação, dedicou-se ao estudo do Formato CALCO, que tem como origem a tese de mestrado de Alice Príncipe Barbosa defendida no IBBB em 1972. A escolha deu-se à sua absoluta compatibilidade com o sistema MARC II da Library of Congress, que o tornava conciliável com os demais sistemas internacionais.

O documento básico para o trabalho a ser desenvolvido pela Biblioteca Central e o Centro de Processamento de Dados da Fundação, foi a edição de 1977, publicada pela Biblioteca Nacional, intitulado: "Formato CALCO: monografias e publicações seriadas".

Começou, então, a criar corpo o PROJETO BIBLIODATA, passando a Biblioteca Central e o CPD, a desenvolverem uma série de atividades conjuntas, visando estabelecer princípios e rotinas para a implantação dos trabalhos.

Dessas atividades, vale a pena destacar o estudo comparativo do Formato CALCO, com os formatos MARC II e CANADIAN MARC, tendo como objetivo identificar pontos comuns, incluir ou excluir outros considerados ou não de importância para o CALCO brasileiro, etc..

2 - Cooperação - o papel das redes

A meta principal da cooperação é facilitar e racionalizar o acesso à informação, o compartilhamento de recursos é a operação pela qual as funções e/ou recursos são partilhados entre as bibliotecas cooperantes.

Essa é a função principal do Sistema BIBLIODATA/CALCO da FGV que através da COOPERAÇÃO, forma uma rede de catalogação cooperativa constituída de 40 bibliotecas, dispondo de processos automatizados e com a finalidade de:

- otimizar os métodos e técnicas de catalogação;
- fomentar a cooperação interbibliotecária;
- contribuir para a formação de um catálogo coletivo da sua rede de bibliotecas, e;
- economizar recursos materiais e humanos nas tarefas de catalogação e classificação.

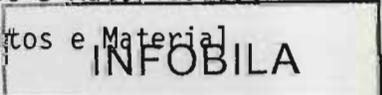
Como produto principal deste trabalho cooperativo, as Bibliotecas cooperantes do Sistema Bibliodata/Calco têm acesso à sua base de dados com um total de 215.000 registros (estatística de abril, 1988), além de recebem semanalmente as fichas, etiquetas e ter o compromisso de ver suas obras inseridas nessa Base de Dados.

3 - Formato Calco

Algumas críticas têm sido feitas ao formato quanto à complexidade e ao detalhamento dos dados necessários à catalogação sendo importante notar que o processamento de texto é, por si só, uma função complexa do computador, sendo necessário, portanto, que os dados registrados estejam perfeitamente identificados, daí o detalhamento previsto no preenchimento das folhas-de-entrada. Nossa experiência tem demonstrado que a aparente complexidade do formato é logo superada, e que as dificuldades maiores começam a surgir, principalmente quando se trabalha em rede, na parte de determinação de pontos de acesso, referentes à determinação de entradas de nomes pessoais de entidades coletivas e também com relação a linguagens de indexação.

O formato CALCO já atende, hoje, à catalogação de Monografias, Periódicos no todo, Analíticas de periódicos, Capítulos de Livros e Autoridades, estando em fase de estudos os manuais para Mapas, Manuscritos e Material

Sonoro



Vale enfatizar que a estrutura utilizada pelo Formato CALCO, através da ABNT-NB-672/81 e da ISO 2.709/81, permite que seja descrito qualquer tipo de material.

4 - Estrutura dos Serviços

Apesar do objetivo inicial da FGV ter sido a preparação de um cadastro das obras existentes nos acervos de suas Bibliotecas, em 1978 foi constituída uma Comissão Especial de Estudos do Programa da Automação (Programa BIBLIODATA), com a finalidade de estudar medidas que transformassem os trabalhos de automação num Projeto Piloto para a aplicação do Formato CALCO e de outros projetos julgados convenientes. Para tal, em setembro do mesmo ano dotou a Biblioteca Central e o Centro de Processamento de Dados da Fundação Getúlio Vargas dos recursos necessários à implantação dos serviços, quando foram identificados os subsistemas a seguir:

- . Aquisição; catalogação (monografias e seriados); cabeçalhos de assunto; controle de empréstimos; inventário; disseminação seletiva; emissão de catálogos, cooperação, levantamento de bibliografias, busca retrospectiva.

Como resultado, elaborou-se um Manual preliminar sob o título - Formato CALCO, para uso da Biblioteca da FGV.

A tarefa seguinte consistiu no levantamento de casos que servissem como subsídios aos testes de codificação e processamento dos dados. Nesse levantamento, procurou-se esgotar regras e casos de catalogação dos mais variados tipos e dificuldades, verificando, para cada caso, a melhor forma de preenchimento do formulário e processamento por computador.

Concluídos esses estudos, divulgou-se em 1979, em versão preliminar o "Manual CALCO Sistema de Registro Bibliográfico" em 04 volumes, cujas normas são compatíveis com as aprovadas internacionalmente.

Esta publicação, inclui as instituições para preenchimento do formulário de entrada dos dados bibliográficos e as regras de descrição bibliográfica, estabelecidas pelo AACR2, para monografias e publicações seriadas.

5 - Metodologia

Decidida a adoção do Formato CALCO como padrão para o registro dos dados, a estratégia de implantação decorreu das prioridades identificadas, que vem se desenvolvendo na ordem a seguir:

5.1 - Cabeçalhos de assunto

O registro sistemático de informações bibliográficas necessita ter como apoio um vocabulário controlado que permita recuperar com relevância os assuntos contidos nos documentos.

O Sistema Bibliodata/Calco recomenda que as bibliotecas cooperantes adotem a Lista de Cabeçalhos de Assuntos do Bibliodata, estruturada na Lista de Cabeçalhos de Assuntos da Library of Congress e através, também, dos thesaurus especializados e consultas a especialistas, sempre adotando a estrutura da L. C..

O produto dos cabeçalhos de assunto se apresenta em microfichas emitidas trimestralmente; e as instruções para a elaboração deste serviço estão registrados nos "Cabeçalhos de Assuntos (CB) - Manual do Usuário".

O Sistema Bibliodata/Calco possui um grupo de trabalho específico para aperfeiçoar a linguagem adotada no Sistema e minimizar o problema de compatibilização. Este grupo se reúne semanalmente. As reuniões estão abertas a todas as bibliotecas cooperantes - mas possui um grupo efetivo, de profissionais da FGV, BN, IBGE e PUC/RJ, que mantém o compromisso de padronização dos cabeçalhos.

Cabe enfatizar que a rede tem procurado deixar a critério das bibliotecas especializadas cooperantes a atribuição de suas áreas específicas - tendo como exemplo os nomes geográficos da Fundação IBGE.

5.2 - O Calco Autoridade

O "Autoridade - Cadastro Consolidado de Autores e Entidades Coletivas" tem por finalidade dar apoio ao serviço de Catalogação do Sistema Bibliodata/Calco no sentido de otimizar os padrões de normalização das entradas pessoais e institucionais. Para o sistema este aspecto é de extrema importância, já que mantendo as entradas padronizadas, facilita o trabalho em rede.

Este trabalho está em fase final de processamento com previsão para divulgação em microfichas.

Este estudo de padronização está sendo feito na Biblioteca Central da FGV que está centralizando todo o trabalho de pesquisa e preenchimento de planilhas.

São feitas reuniões periódicas com as bibliotecas cooperantes para definição das entradas mais difíceis.

5.3 - Catalogação

Num sistema de registro de dados bibliográficos, a catalogação se torna peça de primordial importância, pois só após a sua implantação é possível o estabelecimento de outros serviços.

Para que o sistema tivesse um padrão ótimo de normalização, ficou estabelecido o uso do Código de Catalogação Anglo Americano 1983.

São realizadas reuniões periódicas para busca de soluções mais adequadas no âmbito de catalogação, que trarão benefícios a toda Rede.

6 - A Rede Bibliodata

Após implantar o sistema na Biblioteca Central da FGV, nossa instituição colocou esse serviço à disposição das entidades que dele quisessem participar. Disso surgiu uma rede de bibliotecas, que hoje conta com 40 instituições.

Para uma integração ideal, mantemos reuniões periódicas dos grupos de cabeçalhos de assuntos, de normalização de entradas de catalogação e catalogação descritiva, para que se chegue a um consenso que melhor se adante a toda a

Vale enfatizar que a FGV como coordenadora do sistema se responsabiliza pelo treinamento na área de biblioteconomia (normas adotadas pela rede para catalogação, cabeçalhos de assuntos, autoridade e preenchimento dos formulários Calco, como também o uso do programa específico para entrada de dados por micro computadores no Sistema), aos novos participantes e pela assistência técnica permanente às bibliotecas integrantes da rede, através de contatos telefônicos, visitas periódicas etc..

Cabe enfatizar que as bibliotecas cooperantes do sistema tem a possibilidade de solicitar bibliografias. Como exemplo temos a BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA, da Biblioteca Nacional e, também, outras bibliotecas cooperantes que solicitam, por exemplo, boletins trimestrais com o material inserido no sistema através de sua biblioteca.

6.1 - Formulário de Entrada

CALCO - Formulário de catalogação, composto de um bloco de dados fixos e mais sete blocos para registro de dados variáveis.

6.2 - Produtos

Nosso sistema foi concebido para a pesquisa "On-line", mesmo assim todas as saídas se apresentam em papel ou microficha atendendo assim mais completamente a um maior número de Bibliotecas que não possuem terminais.

Esses produtos são obtidos através do preenchimento dos Formulários de Informação de Documentos Corretos, os quais informam ao CPD as obras que estão com suas catalogações prontas.

- Fichas catalográficas (semanal)
Destinadas à composição de catálogos, inclusive topográfico, sendo emitidas com todos os seus desdobramentos,
- Etiquetas (semanal)
para bolso e cartões de empréstimo, para leitura.
- Cadastros
 - . Obras em processamento técnico - em microfichas com periodicidade semanal, informando as obras que estão em processo técnico, aguardando que as bibliotecas que as catalogaram as considerem corretas.

- . Cadastro semanal - em microfichas das obras dadas como corretas pelas bibliotecas que as catalogaram inseridas no sistema da semana em curso.
- . Cadastro geral, em microfichas com periodicidade mensal incluindo todas as obras inseridas no Sistema Bibliodata-CALCO desde 1979 até o mês em curso.

6.3 - O Calco on-Line

Nosso Sistema foi concebido para consulta on-line, sendo permitido pesquisa por autor, título, assunto e nº de CPD, tendo a possibilidade de se criar parâmetros de restrição quanto às formas de pesquisa, tais como: assunto com período delimitado, autor relacionado com determinado assunto, etc.

7 - Conclusão

A aceitação que o Sistema Bibliodata/CALCO vem obtendo é uma medida do acerto e da eficiência com que o trabalho vem sendo conduzido. A importância do trabalho cooperativo vem despertando pouco a pouco as bibliotecas brasileiras ao trabalho cooperativo e a filosofia do Sistema BIBLIODATA/CALCO é a união de esforços e recursos.

Nosso esforço é, fundamentalmente, no sentido de se colocar os conhecimentos armazenados à disposição de seus usuários, tornando viável o desenvolvimento social, científico e tecnológico individual e coletivo em nosso país.